



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Recém-nascidos Prematuro Extremos De Uma Maternidade Particular De Curitiba-pr

Autores: CRISTINA TERUMY OKAMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO); OTAVIO RICARDO MUNIZ FILHO (UNIVERSIDADE POSITIVO); FERNANDA CRISTINA WROBLEVSKI (UNIVERSIDADE POSITIVO); GISLAYNE SOUZA DE NIETO (HOSPITAL MATERNIDADE SANTA BRÍGIDA); VERÔNICA BOEIRA LIMA (UNIVERSIDADE POSITIVO); MÔNICA LAÍS VENDRUSCOLO (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: Introdução: O recém-nascido prematuro extremo é a criança que nasce antes de 30 semanas de gestação, apresentando maior morbimortalidade. Devido à baixa idade gestacional, são neonatos que possuem baixo peso ao nascer, necessidade de nutrição parenteral (NPT) e hemorragia peri-intraventricular (HPIV) em maior proporção. Objetivos: Avaliação do perfil epidemiológico dos recém nascidos prematuros extremos de uma maternidade particular de Curitiba-PR, considerando evolução da gestação, condições de nascimento, uso de NPT, ventilação mecânica (VM) e ocorrência de HPIV. Métodos: estudo epidemiológico retrospectivo a partir de revisão de prontuários de uma maternidade particular de Curitiba-PR, com nascimentos entre 21 de julho de 2010 e 28 de dezembro de 2011. Os dados coletados foram organizados em uma planilha do Microsoft Excel® e analisados quanto à frequência das variáveis. Resultados: Foram analisados 489 prontuários e, aproximadamente, 17% dos neonatos eram prematuros extremos. Quanto à evolução da gestação, 23% das mães de prematuros extremos apresentaram doença hipertensiva da gravidez e 68% dos nascimentos foram por parto via cesareana. A média de peso ao nascer dos prematuros extremos foi de 1063 gramas e 86% dos recém-nascidos necessitaram de VM, ficando em média 22,7 dias submetidos a esta conduta. A maior incidência de HPIV foi neste grupo, com 51,16% do total dos prematuros extremos, sendo que em RN a termo foi de apenas 2,04%. Notou-se alta incidência de icterícia e de necessidade de utilização de NPT. O desfecho do internamento foi principalmente alta, em 74,4% dos casos. Conclusão: os RN prematuros extremos apresentam maior fragilidade na transição entre a vida intra e extra uterina, sendo assim necessitam de maior cuidado e atenção em seu manejo. A maioria dessas crianças necessitou de VM e NPT e apresentaram icterícia e HVIP ao nascer. A maior taxa de óbitos dessa maternidade corresponde aos prematuros extremos. Faz-se necessário a prevenção ao parto e otimização da assistência perinatal de prematuros extremos, pois seguramente são aspectos importantes de redução da morbimortalidade infantil.